

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b> _____
	<b>Aluno:</b> _____	
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>	
<b>Disciplina: Filosofia</b>		

#### 4ª LISTA DE FILOSOFIA 2020 EIXO VI

1. (Uenp 2011) "Estas três formas podem degenerar: [...] A tirania não é, de fato, senão a monarquia voltada para a utilidade do monarca; a oligarquia, para a utilidade dos ricos; a democracia, para a utilidade dos pobres. Nenhuma das três se ocupa do interesse público. Podemos dizer ainda, de um modo um pouco diferente, que a tirania é o governo despótico exercido por um homem sobre o Estado, que a oligarquia representa o governo dos ricos e a democracia o dos pobres ou das pessoas pouco favorecidas."

Aristóteles. *Política*.

De acordo com o fragmento de texto, assinale a alternativa que melhor completa a tabela abaixo:

		Forma autêntica	Forma degenerada
Um no governo		(I)	Tirania
Alguns no governo		Aristocracia	(II)
Muitos no governo		República	(III)

- a) (I) democracia - (II) monarquia - (III) oligarquia
- b) (I) monarquia - (II) democracia - (III) oligarquia
- c) (I) oligarquia - (II) monarquia - (III) democracia
- d) (I) monarquia - (II) oligarquia - (III) democracia
- e) (I) democracia - (II) oligarquia - (III) monarquia

2. (Uema 2008) De acordo com Aristóteles em *A política* (livro VI, cap. IV)

"Se é verdade, como muitos imaginam, que a liberdade e a igualdade constituem essencialmente a democracia, elas, no entanto, só podem aí encontrar-se em toda a sua pureza, enquanto gozarem os cidadãos da mais perfeita igualdade política."

Pode-se, então, apontar como outras características da democracia.

- a) Sistema representativo; maximização da liberdade individual e tolerância.
- b) Divisão de poderes; trabalhismo e patrimonialismo.
- c) Divisão de poderes; igualitarismo e planificação da economia.
- d) Divisão de poderes; propriedade privada e patrimonialismo.
- e) Sistema representativo; divisão de poderes e estado de direito.

3. (Uel 2007) Leia o texto a seguir:

"A comunidade constituída a partir de vários povoados é a cidade definitiva, após atingir o ponto de uma autossuficiência praticamente completa; assim, ao mesmo tempo que já tem condições para assegurar a vida de seus membros, ela passa a existir também para lhes proporcionar uma vida melhor. Toda cidade, portanto, existe naturalmente, da mesma forma que as primeiras comunidades; aquela é o estágio final destas, pois a natureza de uma coisa é o seu estágio final, porquanto o

que cada coisa é quando o seu crescimento se completa nós chamamos de natureza de cada coisa, quer falemos de um homem, de um cavalo ou de uma família. Mais ainda: o objetivo para o qual cada coisa foi criada - sua finalidade - é o que há de melhor para ela, e a autossuficiência é uma finalidade e o que há de melhor."

Fonte: ARISTÓTELES. *Política*. Tradução de Mário da Gama Kury. 2ª ed. Brasília: UnB, 1988, p.15.

Com base na citação acima e em seus conhecimentos sobre a concepção de Estado e sociedade em Aristóteles, considere as afirmativas a seguir:

- I. Para Aristóteles a cidade é uma criação artificial decorrente da necessidade que os homens têm de não causar danos uns aos outros.
  - II. A cidade autossuficiente é o estágio final das primeiras comunidades e existe para garantir a vida de seus membros e tornar possível uma boa vida.
  - III. A reflexão acerca da cidade revela a concepção teleológica da filosofia política de Aristóteles.
  - IV. Para Aristóteles, a cidade deve ser entendida como uma espécie de comunidade que tem como única função proporcionar a segurança dos indivíduos.
- Estão corretas apenas as afirmativas:
- a) I e IV.
  - b) I e III.
  - c) II e III.
  - d) I, II e IV.
  - e) II, III e IV.

4. (Ufsj 2006-adaptada) "Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; e se é verdade que nem toda coisa desejamos com vista em outra (...), evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem".

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 49. (Coleção Pensadores)).

No trecho acima, Aristóteles se refere à política como arte mestra e como um bem porque a política

- a) deixa o cidadão livre para legislar em causa própria.
- b) determina quais as ciências devem ser estudadas num Estado.
- c) visa ao bem humano porque abrange os interesses individuais.
- d) tem como objetivo um fim para o indivíduo, maior e mais completo que para o Estado.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

5. (Uel 2006) Analise a imagem e leia o texto a seguir.



Mobilização pelas "Diretas já", Praça da Sé, São Paulo, janeiro 1984. (Disponível em: <<http://novaescola.abril.com.br>> Acesso em: 13 jun. 2005.)

“Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nem nada menos que pelo direito de administrar a justiça e exercer funções públicas [...]”

(ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: UNB, 1997. p. 78.)

Tendo como base o conceito de cidadania de Aristóteles, é correto afirmar que o fato político retratado na imagem:

- a) Confirma o ideal aristotélico de cidadão como aquele que se submete passivamente a uma autoridade coercitiva e ilimitada.
- b) Ilustra o conceito que Aristóteles construiu de cidadãos como aqueles que estão separados em três classes, sendo que uma delas governa, de modo absoluto, as demais.
- c) Manifesta contradição com a concepção de liberdade e de manifestação pública presente no exercício da cidadania grega, ao revelar uma campanha submissa e tutelada pela minoria.
- d) Mostra o ideário aristotélico de cidade e de cidadania, que exalta o individualismo e a supremacia do privado em detrimento do público.
- e) Caracteriza um exemplo contemporâneo de participação que demonstra o debate de assuntos públicos, assim como faziam os cidadãos livres de Atenas.

6. (Ufsj 2006-adaptada) Para Aristóteles, “... há uma diferença entre argumentos que procedem dos primeiros princípios e os que se voltam para eles. (...)... embora devamos começar pelo que é conhecido, os objetos do conhecimento o são em dois sentidos diferentes: alguns para nós, outros na aceção absoluta da palavra”

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Livro I. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 51. (Coleção Pensadores)).

Nesse caso, para ouvir inteligentemente as preleções sobre temas da ciência política, é preciso

- a) ignorar e distanciar-se dos fatos políticos.
- b) ignorar e distanciar-se do ponto de partida da questão política.
- c) ter sido educado nos bons hábitos.
- d) ter conhecimento sobre retórica.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

7. (Uel 2005) “A busca da ética é a busca de um ‘fim’, a saber, o do homem. E o empreendimento humano como um todo, envolve a busca de um ‘fim’: ‘Toda arte e todo método, assim como toda ação e escolha, parece tender para um certo bem; por isto se tem dito, com acerto, que o bem é aquilo para que todas as coisas tendem’. Nesse passo inicial de a *Ética a Nicômacos* está delineado o pensamento fundamental da Ética. Toda atividade possui seu fim, ou em si mesma, ou em outra coisa, e o valor de cada atividade deriva da sua proximidade ou distância em relação ao seu próprio fim”.

(PAIXÃO, Márcio Petrocelli. *O problema da felicidade em Aristóteles: a passagem da ética à dianoética aristotélica no problema da felicidade*. Rio de Janeiro: Pós-Moderno, 2002. p. 33-34.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética em Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. O “fim” último da ação humana consiste na felicidade alcançada mediante a aquisição de honrarias oriundas da vida política.
- II. A ética é o estudo relativo à excelência ou à virtude própria do homem, isto é, do “fim” da vida humana.
- III. Todas as coisas têm uma tendência para realizar algo, e nessa tendência encontramos seu valor, sua virtude, que é o “fim” de cada coisa.

IV. Uma ação virtuosa é aquela que está em acordo com o dever, independentemente dos seus “fins”.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

8. (Uea 2014) A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos que a ela se podem furta deixar os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia.

(Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)

O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

- a) é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.
- b) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.
- c) facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.
- d) é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.
- e) promove a união dos cidadãos das diversas pólis gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.

9. (ENEM-2018) Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**. Rio de Janeiro: Loyola, 2002..

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.